



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – CESUP
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções dos
Professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba/PA**

IVONETE ROCHA DE SOUZA

ITAITUBA – PA
2016

IVONETE ROCHA DE SOUZA

**A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS
PROFESSORES DO CMEI BALÃO MÁGICO,
ITAITUBA/PA**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

ITAITUBA – PA
2016

SOUZA, Ivonete Rocha de.

A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil:
Concepções dos professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba-PA / Ivonete
Rocha de Souza – Itaituba: CLPP da FAI, 2016.

55 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI,
Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA,
2016.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

1. A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil:
Concepções dos professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba-PA.



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: IVONETE ROCHA DE SOUZA

TÍTULO: A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil: Concepções de professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba-PA.

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Antônia Vanda dos Santos Leite

Resultado: _____ Média: _____

Data: 19 de Março de 2016.

Dedico este trabalho a todos os que me apoiaram nessa jornada, em especial aos meus pais, Fátima e João, minha irmã, Ivone, meus sobrinhos, Railane, Roneilson e Raykelly, minha tia Delzuita, minhas amigas Leidilene, Lindomar e Djane pela motivação e incentivo que foi de suma importância para que eu chegasse até aqui, concretizando esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela vida e por ter me iluminado durante esses anos de alegria, dificuldades, conflitos, aprendizagem, reflexão e formação humana.

Em especial a minha mãe, Maria de Fátima Rocha de Souza e ao meu pai, João Máximo de Souza, que não mediram esforços para ao meu lado atravessar todas as dificuldades do dia a dia.

A minha irmã, sobrinhos, tia, namorado e aos verdadeiros amigos que conquistei durante esses anos de estudo, que tiveram sempre ao meu lado me apoiando em todos os momentos.

À professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que de maneira especial me orientou e me direcionou na elaboração desse trabalho, com paciência e dedicação em todas as etapas.

Aos professores que contribuíram cada um com seu conhecimento e da sua maneira na minha formação como pessoa e educadora.

A todos as pessoas que de forma direta ou indireta colaboraram com esta pesquisa, os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico, Itaituba/PA.

A música é um conhecimento em que a percepção exerce um papel central (GRANJA, 2010:17).

SOUZA, Ivonete Rocha de. A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções de professores do CMEI Balão Mágico, Itaituba-PA. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PA. 2016.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender a contribuição da música como recurso pedagógico de incentivo à aprendizagem da criança, a partir das concepções dos professores. Com base em algumas observações realizadas dentro da sala de aula durante alguns estágios, foi possível perceber que a prática docente de um número reduzido de profissionais que atuam na área da educação apresentou certa comodidade em relação à metodologia adotada por eles. Para que se respondesse a estes questionamentos fez-se necessário um levantamento bibliográfico dos autores que tratam do tema da música na educação infantil. E para uma melhor compreensão e complementar as informações coletadas, foi realizada uma pesquisa de campo tomando como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas, direcionadas a 07 professoras que atuam na educação infantil no CMEI Balão Mágico, Itaituba/PA. A partir das entrevistas realizadas pode se observar que, a música disponibiliza um acesso mais rápido a áreas do conhecimento que de uma forma significativa contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo da criança, podendo ser trabalhada em sua totalidade. Quando usada como recurso pedagógico pelos professores, passa a despertar nas crianças uma evolução na fala e com isso inicia uma relação mais estreita com os demais colegas de classe. Os professores utilizam a música nas mais diversas formas do conhecimento, sendo trabalhada através das atividades de classe, nas brincadeiras dirigidas, nos momentos de socialização com os demais coleguinhas.

PALAVRAS-CHAVES: Música. Aprendizagem. Educação Infantil.

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS	12
1.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A MÚSICA.....	12
1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO.....	16
1.3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA MÚSICA	24
2.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	24
2.2 PRÁTICAS DO EDUCADOR INFANTIL	28
2.3 A MÚSICA NO RCNEI: QUAIS AS ORIENTAÇÕES?	32
3 A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CMEI BALÃO MÁGICO ITAITUBA/PA.....	37
3.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	37
3.2 PERFIS DOS PROFESSORES.....	37
3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA	38
3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DA MÚSICA ...	39
3.5 MÚSICAS MAIS UTILIZADAS E FINALIDADES	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
BIBLIOGRAFIA	51
APÊNDICE	53

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A música é um meio de expressão de idéias e de sentimentos é uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Entende-se que a música quando utilizada em sala de aula pelo professor, se torna uma facilitadora no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo compreender a contribuição da música como recurso pedagógico de incentivo à aprendizagem da criança, a partir das concepções dos professores. Com base em algumas observações realizadas dentro da sala de aula durante alguns estágios, foi possível perceber que a prática docente de um número reduzido de profissionais que atuam na área da educação apresentou certa comodidade em relação à metodologia adotada por eles.

Partindo desse pressuposto, este estudo foi norteado por algumas indagações, que precisam ser esclarecidas: uma delas procura saber qual a importância de se trabalhar a música como recurso metodológico de incentivo à aprendizagem? Quando usada como recurso pedagógico, qual a contribuição da música no processo de socialização da criança? De que forma os professores utilizam a música em sala de aula?

Para que se respondesse a estes questionamentos fez-se necessário um levantamento bibliográfico dos autores que tratam do tema da música na educação infantil, como, MEC (1998); BRITO (2003); GRANJA (2010); KUHLMANN Jr. (2010); GHON e STRAVACAS (2010); ARIÈS (1981), entre outros. E para uma melhor compreensão e complementar as informações coletadas, foi realizada uma pesquisa de campo tomando como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas, direcionadas a 07 professoras que atuam na educação infantil no CMEI Balão Mágico, Itaituba/PA.

Este trabalho apresenta-se organizado em três capítulos: o primeiro vem falando sobre a música e educação infantil: concepções históricas, onde apresenta alguns tópicos que tratam dos aspectos conceituais sobre a música, a educação infantil: história e legislação, a aprendizagem a educação infantil.

O segundo capítulo aborda a aprendizagem da criança por meio da música, e traz ainda a influencia da música no desenvolvimento da criança, as práticas do

educador infantil, e as orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil e o terceiro e último capítulo corresponde a todas as informações que foram obtidas na pesquisa de campo, assim como a análise dos dados obtidos no decorrer do trabalho.

E com isso buscou-se contribuir de forma pessoal, profissional e acadêmica com a prática pedagógica que está sendo desenvolvida em sala de aula pelos professores de educação infantil. Entende-se que o professor é o elo de intermediação entre as crianças e a aprendizagem, podendo assim, explorar com mais clareza as várias formas de se transmitir o conhecimento, utilizando a música para uma maior potencialização das metodologias a serem aplicadas.

1 MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS

1.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A MÚSICA

A música é uma área do conhecimento, uma linguagem com códigos específicos, uma forma de comunicação, através da qual o indivíduo vai dispor de meios para expressar-se. Dessa forma, a música se tornou uma distração e atua também como uma identificação para os povos que se utilizam desse meio de comunicação, a música foi a maneira em que os primitivos encontraram para propagar a sua cultura. “A música é uma linguagem, posto que seja um sistema de signos, organizados, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, em um contínuo espaço de tempo” (BRITO, 2003:26).

Dessa maneira, a música pode ser interpretada, entendida e definida de vários sentidos, sendo trabalhada das mais diversas formas, sempre acompanhando a época e a cultura de cada povo.

Segundo BERTELLO (2004:186) “entre os gregos, a música era considerada elemento integrante da vida e do pensamento. Eles utilizavam a música nos teatros através de coros cantados e diálogos recitados”. Através da linguagem musical o ser humano passa a vivenciar inúmeros fenômenos que destacam na sua execução a ampliação de uma percepção em relação a tudo aquilo que faz parte de um som.

A música é uma linguagem? Uma manifestação artística que nos atinge profundamente, numa esfera em que a razão e o raciocínio lógico talvez não penetrem? Ou simplesmente uma sucessão de sons? [...] O som puro seria música? O som precisa ser organizado para torna-se música? (JEANDOT, 1997:12 *apud* TRENTINI, 2011:13).

Quando se fala sobre tudo aquilo que acompanha o som, não se estar necessariamente falando sobre música, mas a passagem daquilo que era sonoro ao musical, que sempre acontece através do relacionamento entre os sons e o silêncio. A música também é uma melodia, um ritmo, uma harmonia, pelos quais se vai ter como base, no decorrer dos nossos dias. Segundo BRITO (2003:26), “as profundas transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas que ocorreram no século XIX, provocaram grandes mudanças na cultura ocidental, envolvendo, obviamente, a música”.

A música não é só uma técnica de compor sons, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois tudo o que fazemos é música (Prefácio apud BRITO, 2003:27).

Para a autora é importante que a música esteja presente em toda parte, trazendo sua contribuição para a vida das pessoas, pois o que importa é sempre estarmos próximos do que é para nós uma linguagem musical, e sempre no processo de criação de novas formas sonoras. Onde a música é uma arte e ao mesmo tempo uma ciência que combina os sons de modo agradável ao ouvido.

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista! Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente (BRITO, 2003:31).

Nesse sentido, é possível constatar a grande influência da música em cada ato que o ser humano possa vir executar, seja em momentos de alegria, de raiva ou até mesmo de dor. A música se tornou uma linguagem universal, que se apresenta com vários dialetos, onde cada povo tem sua própria forma de cantar, tocar e organizar seus sons, ela se tornou indispensável na vida de qualquer pessoa, possuindo formas próprias que as torna de fácil identificação, e sempre vem acompanhada de elementos marcantes como o som, o movimento e o timbre.

Qualquer pessoa que ouve com frequência vários tipos de som está apta a desenvolver e reconhecer um estilo de música, e conseqüentemente, exercer com certa habilidade as funções musicais seja na composição ou na interpretação que acontece através dos instrumentos.

A música faz parte da história do ser humano e está presente em todos os instantes da vida, seja ao dançar, ao homenagear parentes que morreram, em festas, nos rituais religiosos e em outras ocasiões. Ela é utilizada e executada por todos desde os seus primeiros anos de vida. O simples gesto de reconhecer uma melodia musical nem sempre está ligada a outras formas de inteligência. Como ressalta SOUZA (2010:98), “Independente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionamos com ela [...]”. Para o autor, as pessoas se

entregam a música de forma espontânea, deixando-se envolver por completo e por tudo aquilo que transforma e alegra a alma.

A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele [...] nos fazendo mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras nos tinguem diretamente – e podem até mesmo transmitir significados concretos [...] (SCHALLER, 2005:64-69 *apud* CORREIA, 2010:135).

Segundo BIGAND (2005:59-61), “a música se instala em nós sem se quer perceber seus efeitos, pessoas sem formação musical podem identificar acordes, melodias e temas da mesma forma que músicos profissionais”. O autor ressalta que para se sentir a música não é necessário, possuir alguma formação profissional na área, pois o simples ato de ouvir diariamente alguns sons, a pessoa vai perceber e reconhecer cada ritmo, melodia, entre outros.

Com base nos estudos de SALDANHA *et al* (1999:59-60), fica entendido que a melodia trata-se de “uma sucessão de sons organizados em células ou motivos, semifrases, frases e períodos”. Os mesmos autores argumentam que a harmonia “consiste na combinação simultânea de sons, que acompanham a melodia desenvolvida por voz ou instrumentos”. Ou seja, para se obter qualquer tipo de som é necessário um processo de criação musical, onde os mesmos vão ocorrer de duas formas, o primeiro vai acontecer por meio da criação do texto; logo depois vem o processo de reprodução, é esse que vai dar forma ao texto através do ritmo que será definido.

Interpretação: é a atividade ligada à imitação e reprodução de uma obra.

Improvisação: significa criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música.

Composição: é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, gravação por meios mecânicos ou pela anotação, isto é, escrita musical (BRITO, 2003:57).

Por meio da fala da autora, a música deixou de ser apenas uma distração, ela vem sendo cada vez mais utilizada para outros fins, suas letras já não são mais usadas para descrever aquilo que é apenas uma ficção. Na atualidade, as pessoas manifestam através das letras das músicas seus desejos, suas dores, suas indignações por parte de tudo àquilo que está lhe incomodando. No decorrer dos

anos, a música vem ganhando várias formas e gêneros musicais e acaba por muitas vezes perdendo o seu principal sentido.

[...] o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica européia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades- são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio histórico (BRITO, 2003:28).

Alguns autores relatam que a música traz diversos benefícios ao ser humano, tanto fisiológico quanto psicológicos. Hoje, alguns estudos estão sendo desenvolvidos com a finalidade de compreender como a música interfere nos mecanismos fisiológicos. São visíveis os benefícios que a música traz tanto para as crianças quanto para os adultos. Tudo o que está relacionado com as artes em geral, incluindo a música, facilita o contato com a realidade, principalmente após acontecimentos que traumatizam as pessoas, ela vem para conduzir esse paciente a atitudes criativas e expressivas.

A música remete o ser humano a uma troca de ideias, a uma expressão do pensamento daquele que a escreveu, permanecendo nas diversas culturas, transformando-se em uma ponte que nos leva ao conhecimento. De acordo com GOHN e STAVRACAS (2010:86),

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Isso faz com que a pessoa tenha uma percepção mais ampla do mundo que está a sua volta, e se permitindo a oportunidade de construir a sua própria história de diferentes maneiras.

Por meio da fala dos autores é possível perceber que a música se tornou para muitos uma forma de representar o mundo e de relacionar-se com ele, para que assim haja a compreensão da imensa diversidade musical existente que de alguma forma vem contribuindo na vida de toda a humanidade.

E de acordo com SNYDERS (1997:79), “A música nos agarra, sacode, invade, impondo um determinado comportamento, um jeito de ser. Frequentemente, os alunos vivem a música como pressão em direção a movimentos ritmados e cantarolados interruptos”. Ainda conforme o autor, aqueles que com frequência são acusados de tornar difícil a comunicação em classe, pode trazer outra dimensão aos

cursos de música, capazes de mostrar recursos. Nesse contexto, fica claro que, a música tem o poder de unir as pessoas, mesmo sendo elas de classe social tão diferente, vindo de mundos completamente opostos. Elas se deixam levar pelo que é envolvente, pelo que transforma os momentos, se deixando levar pelas suas características tão diversificadas.

A maioria das pessoas se descobre na música, passa a se conhecer melhor a partir do momento em que começa a acompanhar os ritmos musicais e observar que a música não é apenas uma forma de expor seus sentimentos, suas reivindicações, mas também é uma maneira de adquirir conhecimento. “A formação das crianças em uma determinada cultura se dá no processo de interação entre as crianças. Parte desse processo de aprendizagem fica a cargo da família; parte a cargo das escolas” (MEC/SEF, 1995:15). Logo, é importante a participação da família no processo de ensino-aprendizagem da criança, pois tudo o que é repassado em sala de aula, tem como base o conhecimento que ela traz consigo de casa. Da mesma forma acontece com tudo o que ela aprende na escola, pondo em prática durante a sua convivência em sociedade.

É preciso retomar a dimensão da música como um conhecimento acessível às pessoas comuns. Todos nós somos seres musicais por natureza, assim como seres lingüísticos, matemáticos, corporais, históricos etc. a música deve ser contemplada pela escola porque é uma linguagem própria do homem e não apenas do músico (GRANJA, 2010:105).

A partir do momento em que as crianças entram em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de uma forma muito prazerosa.

1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ARIÈS, 1981:17). Para o autor é importante destacar a forma que era tratada as crianças, não possuíam direito a lutarem contra a desigualdade existente naquela época. Nesse sentido, para a maioria das pessoas infância tem um

significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado surgiu em função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é determinado um sistema de status e a cada um é definido qual o seu papel na sociedade.

Na linguagem comum, dizer que um menino estava em idade de ir para a escola não significava necessariamente que se tratava de uma criança, pois essa idade podia também ser considerada como um limite além do qual o indivíduo tinha poucas possibilidades de sucesso (ÁRIES, 1981: 124). Por meio da fala do autor é possível compreender que em algumas épocas passadas, não existia idade exata para a criança freqüentar a escola, muitas dessas crianças passavam boa parte da vida para adquirir algum tipo de conhecimento educacional e por ocasião disso não se esperava uma criança com um futuro muito promissor.

A forma de se trabalhar as crianças no passado era bastante rígida e conservadora. O futuro das crianças era definido pelo pai, ele possuía total controle sobre os seus filhos, e a relação da criança no meio social dependia única e exclusivamente da vontade e autorização do seu pai.

Como ressalta ARIÈS (1981:124), “essa função demográfica da escola não surgiu imediatamente como uma necessidade”. Pelo que se pode entender, era totalmente o contrário, durante muito tempo a escola permaneceu indiferente à repartição e à distinção das idades, pois seu objetivo principal não era a educação da infância e sim de jovens preparados para as batalhas e a vida no campo.

Nesse contexto, as primeiras iniciativas voltadas ao cuidado das crianças tinham caráter higienista e se direcionavam contra o alto índice de mortalidade infantil.

As concepções educacionais nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a idéia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido repensadas como lugar de guarda, de assistência e não de educação. [...] primeiro se passaria por uma fase médica, depois por uma assistencial, etc., culminando nos dias de hoje, no atingir da etapa educacional, entendida como superior, neutra ou positiva, em si, em contraposição aos outros aspectos (KUHMAN JR, 2010:166).

Dessa maneira, para o autor o termo Creche sempre esteve vinculado a um serviço oferecido à população de baixa renda, portanto, sempre com um cunho assistencial para aquelas famílias que eram atendidas, tendo como característica a

sua atuação em horário integral, sendo mantida por órgãos de caráter médico/assistencial.

E quando se fala da pré-escola, observa-se que era voltada a crianças maiores, mas próximas de freqüentar a escola de ensino fundamental, era trabalhando mais as questões pedagógicas, e funcionava apenas em meio período, como as escolas, que eram mantidas pelos órgãos vinculados ao sistema educacional.

Pode-se dizer que na década de 1980 houve um avanço considerável com relação à Educação Infantil, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que veio para transformar radicalmente as relações entre Estado e Sociedade que antes era encarado como um mero objetivo de intervenção disciplinar ou jurídica. Conforme foi possível perceber em seu Artigo 53:

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Dessa forma, todas as crianças estão asseguradas ao direito de usufruir de um ensino de qualidade, que venha proporcionar a elas o desenvolvimento educacional, e garantir a sua permanência na instituição em que está vinculada.

A creche tinha como finalidade combater a pobreza e mortalidade infantil, atendendo os filhos das trabalhadoras, mas sempre com uma prática que reforçava o lugar da mulher no lar, com os filhos, e promover a ideologia da família.

A história das instituições pré-escolas não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens (KUHLMANN Jr., 2010:77).

De acordo com o autor, essas instituições evoluíram com o passar dos anos, o que antes era apenas um lugar de acolhida e distração, uma espécie de segundo lar, onde os responsáveis faziam o papel de mãe para as crianças. Passou a ser um lugar de transmissão de conhecimento, responsável pelo o desenvolvimento

educacional das crianças, trabalhando com elas práticas educativas que possibilite o seu desempenho educacional, auxiliando na sua formação.

Desde a sua promulgação em 20 de dezembro de 1996 que a LDB vem desenvolvendo um trabalho assistencial com a educação no país. Procurando sempre destacar questões norteadoras no processo de evolução da cidadania e socialização das crianças, que encontram nela um apoio para adquirir uma educação de qualidade.

A caracterização das instituições de educação infantil como parte dos deveres do Estado com a educação, expressa já na Constituição de 1988, trata-se de uma formação almejada por aqueles que, a partir do final da década de 1970, lutaram – e ainda lutam – pela implantação de creches e pré-escolas que respeitem os direitos das crianças e das famílias (KUHLMANN Jr., 2010:179).

Dessa forma, o autor constata que isso causou um redirecionamento da função pedagógica em relação ao atendimento dessas crianças, onde propôs uma possibilidade de superação da visão assistencialista, que sempre procurava compensar as carências culturais que eram caracterizadas pelas ações governamentais sobre esse setor.

A LDB dispõe de todos os aspectos do sistema educacional para os mais diversos setores relacionados à educação. Passando por constantes processos de transformação, responsabilizando não apenas a instituição de ensino, em relação aos deveres na promoção da educação. É o que ressalta no seu Art. 2º, quando diz: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...]”. Com isso, a educação infantil deixou de desempenhar o papel de babá passando hoje a ser um trabalho pedagógico, que tem por objetivo atender às necessidades determinadas pela faixa etária de cada aluno, sendo a criança um ser criador, histórico, sujeito de direitos, capaz de estabelecer múltiplas relações e produtora da cultura.

Dessa forma, a educação não seria apenas uma peça do cenário, subordinada a uma determinada contextualização política ou socioeconômica, mas elemento constitutivo da história da produção e reprodução da vida social. As instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da

urbanização, do trabalho, das relações de produção e com as histórias e das demais instituições educacionais.

Segundo KUHLMANN Jr. (2010:16), “a infância é considerada como o período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento à puberdade”. É importante destacar que a infância é uma fase muito importante na vida de um indivíduo, pois é a partir dela que a criança vai formando suas próprias percepções em relação à humanidade e a vida em sociedade. Esse período de construção de idéias pode se tornar mais longo, dependendo da forma que será conduzido.

Nas instituições de Educação Infantil, são oferecidas as crianças condições para a aprendizagem que pode ocorrer através das brincadeiras que surge de situações pedagógicas, seja elas intencionais ou de aprendizagem que são orientadas pelo professor. Essa aprendizagem pode ocorrer de forma integrada ao processo de desenvolvimento infantil.

Mas, com o passar dos anos foram surgindo algumas mudanças, que por conseqüência ocasionaram manifestações contraria em defesa da necessidade de assegurar um paradigma de educação infantil que respeite a singularidade e particularidade da criança. O simples fato da criança freqüentar a escola, para muitos era uma antecipação aos estudos e que apresentava um risco de “escolarizar” a educação infantil; a antecipação da obrigatoriedade escolar significava a antecipação da exclusão social nela embutida, essa antecipação ocasionou a fragmentação no interior da educação infantil.

Para muitas pessoas, a educação infantil esta sendo vista como uma antecipação da escolaridade, como aquela que prepara para o ensino fundamental. A educação infantil tem um valor em si mesmo, e está no cuidado em educar essas crianças. Ainda não foi possível atingirmos aquilo que é de se esperar, e logo observamos que a universalização do acesso à educação infantil vai demorar alguns anos para acontecer.

Vários foram os debates que discutiram sobre o lugar da educação infantil na elaboração das diferentes versões da nova Lei Nacional de Educação (LDB) que, reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica e integrada ao sistema de ensino.

1.3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na escola é um tanto desafiador conseguir adaptar práticas pedagógicas que consiga e atenda as necessidades exigidas pelos pais. O que é muito observado na Educação Infantil é a questão do quanto o professor que atua nessa área se desdobra para atender todas as exigências que vão surgindo ao longo do caminho durante o ano letivo. Várias são as opções de metodologia utilizadas por esses professores, seja dentro ou até mesmo fora da sala de aula, pois, a aprendizagem não acontece somente quando o professor está na lousa de frente para os alunos ensinando, mas também na hora do lanche, das brincadeiras, dos jogos, entre outros momentos. Tudo isso visando proporcionar um trabalho mais adequado possível.

A tarefa de educar não é simples, nem fácil, deve ser planejada de acordo com as reais condições individuais e socioculturais das crianças. A formação da criança em uma determinada cultura se dá num processo de interação entre as crianças e os adultos, onde os adultos tem o papel fundamental de orientar a criança durante sua aprendizagem, sendo a família convidada a fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem no qual a criança está inserida (MEC/SEF, 1995:155-156).

Dessa forma, mais do que simples manuais de trabalho, geralmente são reduzidas as listas de atividades a serem propostas para as crianças, os professores necessitam de instrumentos teóricos, onde a partir dos quais possam estruturar sua ação pedagógica. Cabe aos educadores procurar as melhores formas de utilizar essas informações em sala de aula. Pois, a qualidade do seu trabalho tem relação com o desenvolvimento dos seus alunos, e isso vai depender do método escolhido por esse profissional para trabalhar com as crianças.

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (MEC/SEF, 1998:23).

Assim, dependendo das idéias que o professor juntamente com a direção da escola optou para serem desenvolvidas, os alunos e professores tem a possibilidade de conquistar e exercer sua autonomia moral e intelectual. Para que essas

propostas de aprendizagem significativa ocorram com êxito, é importante que a criança tenha uma atitude favorável em relação às propostas das atividades sugeridas.

A experiência escolar deve assegurar a realização de aprendizagens significativas. Podem-se considerar situações de aprendizagem significativas aquelas em que os novos conteúdos de aprendizagem se relacionam com o que a criança já sabe, podendo ser mais bem assimilado por ela. O processo pelo qual se produzem aprendizagens significativas requer uma intensa atividade por parte da criança, que deve estabelecer relações entre os novos conteúdos e os seus esquemas de conhecimento.

Para que isso ocorra é importante que a criança tenha uma atitude favorável em relação às propostas de atividades, que esteja motivada para relacionar o que está aprendendo, a tudo àquilo que já sabe. A criança, quando se depara com algo novo, estabelece relações com seu mundo interior e externo, e dessa forma aprende mais.

Diante disso, é fácil observar que a linguagem, principalmente textual da qual a sociedade contemporânea se utiliza, pode ser potencializada por meio da utilização da linguagem musical que serve a processos de ensino-aprendizagem e a elaboração de metodologias alternativas e importantes à educação (CORREIA, 2010:136).

Favorecer as relações de ensino e aprendizagem pautando-se naquilo que é diferente para eles, é uma forma ideal para construção de uma educação que busca o desenvolvimento global, o incentivo da imaginação e fantasia necessária à abstração e a criatividade de toda criança. A era da tecnologia, já não permite mais essa desenvoltura, e está tomando o lugar dos vários recursos naturais de se aprender, de certa forma esse modo natural já não está mais acontecendo. Isso tudo está impedindo as crianças de assimilarem o real significado do conhecimento, e isso têm trazido à tona vários casos de crianças com dificuldades escolares e de aprendizagem.

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumprindo um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Podendo oferecer condições de aprendizagens que ocorrem nas

brincadeiras e aquelas que propiciam situações pedagógicas intencionais, de uma maneira integrada no processo de desenvolvimento da criança.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal [...]. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (MEC/SEF, 1998:23).

O processo que permite a construção de aprendizagem requer uma atividade interna por parte das crianças, onde elas podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos já adquiridos. As diferentes aprendizagens se dão por meio de continuas reorganizações do conhecimento, algumas delas de situações educativas que foram criadas especialmente para que elas pudessem ocorrer de acordo com o que foi planejado.

Para as crianças a aprendizagem escolar está integrada as atividades que envolvem professor-aluno, favorecendo uma melhor integração entre todos os participantes. Dentre essas interações as que mais favorecem a aprendizagem é o trabalho coletivo e de cooperação, pois é através dele que as crianças vão poder compartilhar de pontos de vista diferentes, com divisão das funções e distribuição de responsabilidades. São nesses espaços de delimitações de desenvolvimento afetivo e potencial que as ações educativas devem acontecer.

As atividades lúdicas são fundamentais para as atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensáveis à prática educativa, a música na educação está ligada com o brincar, a vivência com ela, desenvolvendo na criança expressões de gestos e movimentos, com o canto, com a dança e passa a ter uma apreciação musical.

2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA MÚSICA

2.1 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A música é um elemento facilitador nessa primeira etapa no sistema educativo, através dela a criança a se expressar de outra maneira, sendo uma das áreas do conhecimento mais importante a ser estudada no seu desenvolvimento da criança, possibilitando a sua sensibilidade, beneficiando o processo de aquisição da leitura e da escrita, auxiliando na capacidade de memorização e raciocínio. É necessário estímulos para que essas inteligências em prática e a música tem esse papel fundamental na vida dessas crianças.

[...] a música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educador (GOHN e STAVRACAS, 2010:86).

Por meio da fala dos autores, o trabalho com a musicalização infantil vai permitir que a criança possa desenvolver a sua percepção sensitiva, favorecendo também o uso da voz, tanto falada como cantada, estimulando a sua criatividade, desenvolvendo ainda as percepções auditiva, visual e tátil. Aumentando assim, a sua concentração e a sua atenção nas atividades propostas dentro da sala de aula.

De acordo com GRANJA (2010:17-18), “as origens dessa relação remontam à Grécia antiga, onde a música ocupava lugar de destaque na educação. [...] Na escola, a sua inserção pode contribuir para um maior desenvolvimento perceptivo dos alunos”. Logo, entende-se que, apesar de todas as transformações que vêm ocorrendo no mundo do conhecimento e da educação, a música ainda é pouco valorizada por algumas escolas. Mesmo que os Parâmetros Curriculares recomendem a sua inserção na grade disciplinar, poucas escolas reconhecem e abrem espaço para um programa de aprendizagem musical. Pode-se contar isoladamente às escolas que trabalham no decorrer do ano letivo com projetos musicais durante as etapas de formação dessas crianças.

De acordo com GHON e STAVRACAS (2010:90), “Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção ou participa de brincadeiras, recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, sendo introduzido no seu processo de formação”. Entende-se, portanto, que o ser humano é de fato um divulgador e multiplicador da música pelo mundo, e com as crianças isso não é diferente, elas se envolvem de uma forma contagiante e divertida nas atividades que agregam diversos tipos de som.

Segundo BRITO (2003:51), “ainda hoje a educação infantil redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação, com influência de novas pesquisas e teorias pedagógicas, e o trabalho com linguagem musical avança a passos lentos”. Nesse sentido, é possível perceber no dia a dia da educação infantil, que a música vem atendendo a propósitos diversos, onde ela é utilizada como suporte para aquisição do conhecimento, para a formação de hábitos e atitudes, disciplinar e comemoração de diversas datas.

O papel da escola é o de ajudar a perceber até que ponto a música atinge zonas profundas do nosso ser. Quando ela não é tomada como um simples instrumento para a formação das crianças, passa a se transformar em conteúdo para a aprendizagem dos alunos. Cabe à escola preparar os alunos para essa mudança, pois apenas o hábito de lê e escrever as atividades repassadas pelo o professor se tornaram ultrapassado.

O ensino de música nas escolas tanto de Educação Infantil, pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (SOUZA, 2010:100).

Como ressalta o autor, o ensino da educação infantil pode acontecer de várias maneiras e com diferentes objetivos, sendo utilizada para a realização de diversas atividades, servindo ainda como recurso didático para inúmeros acontecimentos da educação. Não existe música inadequada ou inacessíveis para se trabalhar em sala de aula, quando são introduzidas de uma maneira que respeite as condições de aprendizagem das crianças.

BRITO (2003:93) enfatiza que, “A canção é um gênero musical que une música e poesia. Cantando, a criança imita o que ouve, onde desenvolve a

expressão musical, realizada no ambiente que oriente e estimule o canto, escuta e interpretação”. Desse modo, compreende-se que a música se tornou a maior aliada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação, e para as crianças se tornou uma forma de estímulo na realização das tarefas que são repassadas diariamente em sala de aula.

Na Educação Infantil a música faz com que as crianças se socializem não apenas de uma forma estática, repetitiva e pronta, mas de uma forma prazerosa, e ao mesmo tempo descubram e reforcem valores, que contribuirão para as atividades realizadas em toda a sua aprendizagem. (SANTOS, SILVA e SILVA, 2012: 4).

Como ressalta os autores, a criança não deve apenas ouvir a música, ela precisa senti-la para descobrir os valores e os benefícios que traz para o ser humano, claro que quando escutada da forma correta.

Nessa perspectiva, o professor pode usar a música como um apoio nas práticas educativas, através das atividades em sala de aula, isso vai facilitar a aprendizagem das crianças e servir como incentivo para projetos futuros na vida de cada uma delas. A criança tem o dom de absorver e guardar no seu subconsciente, tudo aquilo que ela ouve e o que é ensinado pelos adultos.

Deste modo compreende-se que a música está presente em toda a parte e que traz contribuições para a Educação Infantil, pois ajuda a desenvolver a motricidade, a expressividade e a integração/ socialização da criança tanto no aspecto individual quanto coletivo, de forma prazerosa e construtiva, auxiliando para uma melhoria no desenvolvimento e na aprendizagem do educando (SANTOS, SILVA e SILVA, 2012:5).

Com a música, a criança vai aprendendo a se desenvolver de uma forma espontânea, e isso vai favorecendo cada dia mais a sua relação com as demais crianças. A música vem se tornando cada vez mais, um importante instrumento que auxilia nas atividades desenvolvidas pelas crianças, elas estão sempre em constante interação com tudo aquilo que os cercam, para que assim possam construir e organizar todo o conhecimento que é repassado através das experiências vividas com os demais colegas da escola.

A música aproxima elementos aparentemente distintos como razão e emoção, mitos e logos, liberdade e disciplina. A prática musical envolve múltiplas inteligências (musical, linguística, corporal, lógico-matemática, interpessoal, etc.), favorece a convivência e a colaboração entre as pessoas, além de propiciar o autoconhecimento corporal e psicológico. Além disso, muito pouco espaço tem sido reservado à música nos programas escolares (GRANJA, 2010: 151).

O que se observa é que no ensino infantil esse método não é diferente, as crianças necessitam desde o início da sua trajetória escolar ter uma relação mais interna com a música, aprendendo que ela está presente em várias fases da nossa vida, e que não transmite apenas sons dançantes, mas também transmite conhecimento, sendo divulgadora da cultura nacional e regional. Ela passou a ser um método utilizado pela maioria dos educadores para transmissão do conhecimento dos alunos não importando a série em que está matriculado, se tornando peça fundamental para que os assuntos abordados sejam melhor entendidos e assimilados com maior facilidade.

Para muitos pais e familiares a música na vida da criança, não passa apenas de uma mera descontração e por várias vezes submetem seus filhos a melodias de baixa qualidade que não contribuem de nenhuma forma para o seu aprendizado, pois a criança reproduz tudo aquilo que é apresentado a ela, em alguns casos, o que a criança consegue absorver são apenas gestos vulgares e obscenos sem nenhum sentido.

A música não é utilizada apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola em um lugar mais alegre e receptivo, ampliando ainda mais o conhecimento musical das crianças. Podendo contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, sendo usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva na chegada dos alunos na sala de aula, para acalmar as crianças após aula de atividades física e reduzindo a atenção nos momentos das tarefas, podendo também ser usada como recurso na aprendizagem de diversas disciplinas.

As atividades realizadas na escola que envolva música, não visam à formação de músicos, muito pelo contrário, procuram por meio da vivência e compreensão da linguagem musical, facilitar a expressão de emoções, ampliando ainda mais o conhecimento cultural da criança, onde busca contribuir para a sua formação integral.

Várias pesquisas revelaram e deixaram bem claro que a música influencia no desenvolvimento da criança, muitos médicos recomendam para as gestantes durante o período da gravidez, ouvirem músicas de acalanto para que ajude no desenvolvimento do bebê, onde através deste método, ele estará desenvolvendo reações e estímulos sonoros.

A música é um elemento fundamental na primeira etapa do processo educativo, é através desse contato com a música que a criança vai começar a se expressar de outra maneira e é capaz de se integrar ativamente na sociedade, a música ajuda a criança a ganhar independência nas suas atividades cotidianas, a criança que passa a ter uma relação mais direta com a música, aprende a conviver melhor com as outras crianças, estabelecendo uma relação mais harmoniosa entre elas, estimulando sua concentração, melhorando a sua forma de falar e de entender melhor o significado de cada palavra dita por outra pessoa.

2.2 PRÁTICAS DO EDUCADOR INFANTIL

Para os educadores, a música era entendida como algo pronto, onde cabe ao professor interpretá-la, pois significa ensinar a reproduzir, interpretar, improvisar e inventar, como ferramenta pedagógica que se torna de fundamental importância no processo de construção do conhecimento. E para que isso venha a acontecer é necessário que o professor busque vários meios e subsídios para que tenha um bom desenvolvimento no trabalho que será aplicado dentro da sala de aula, e para que isso aconteça é necessário que ele use da sua criatividade, buscando sempre o envolvimento educacional das crianças.

Segundo TIAGO (2008:137) “a música quase sempre aparece como recurso didático na maioria das atividades no cotidiano escolar. Vindo por muitas vezes como tema de projetos desenvolvidos pelos professores na alfabetização das crianças”. A autora deixa claro que não tem como não falar em criança e não se lembrar de música, pois ela tem o poder de envolvê-las, de uma forma transformadora.

Nesse processo de construção de novas condições para a tarefa pedagógica, será maior a autonomia do professor à medida que ele possa desenvolver instrumentos que organizem sua prática reflexiva. Entre esses instrumentos, a observação e os registros sistemáticos dos “fatos escolares”

com os quais convive no dia-a-dia da classe, são, sem dúvida, os mais importantes (MEC, 1995:145).

Conforme a citação entende-se que é importante que o professor possa agregar a sua forma de trabalhar, com tudo o que é vivenciado em sala de aula, essa nova metodologia facilitará na aprendizagem das crianças e tornará as aulas mais participativas. Dessa maneira é importante salientar que, para o professor realizar um trabalho a contento, de uma forma que contribua para um bom desenvolvimento das atividades aplicadas em sala de aula, é necessário o auxílio de instrumentos e metodologias que possa despertar nas crianças o interesse pelos conteúdos que estão sendo trabalhados.

A diversidade referida entre as escolas e as classes aponta para a impossibilidade da existência de modelos de validade universal para dirigir os processos de ensino-aprendizagem em classe. E mais: esses “métodos”, verdadeiros “pacotes” de atividades, transformando o professor num mero técnico que aplica uma seqüência de rotinas preestabelecidas, impedem-no de realizar sua tarefa de modo pessoal e criativo (MEC/SEF, 1995:141).

Ao inovar nos métodos utilizados em sala de aula, o professor não está apenas preparando educacionalmente as crianças, mas também está contribuindo na sua formação social e cultural, para que estejam aptas a viver em sociedade. Para que a música não se torne apenas um acúmulo de informações, aumentando o gosto musical das crianças, é importante que se torne também uma ferramenta na construção do conhecimento e na elaboração do saber pedagógico, beneficiando não apenas o aluno, mas o idealizador dessas diversas formas de aprendizagem.

Desse modo, ressalta-se que essa metodologia diversificada não é apenas para o professor ter domínio sobre as crianças, mas vai facilitar no momento em que o aluno será avaliado. Deixando de ser apenas mais uma atividade para o cumprimento de horário. O professor deverá utilizar antes de tudo o que se chama de currículo oculto, ou seja, aquilo que tanto os professores quanto os alunos têm como bagagem cultural, e que deve ser usado em cada momento, como ponto de partida para o início dos trabalhos em sala de aula.

Um processo de ensino-aprendizagem significativo requer um planejamento de atividades que provoquem o interesse do grupo e ative seus esquemas do pensamento, isto é, que envolva cada indivíduo e o grupo em uma aventura de descobertas, indagações e aplicações. E isso só será possível quando o clima de

relações e as atividades propostas venham ao encontro das preocupações despertadas no aluno para compreender os problemas que o cercam.

Entende-se que os professores procuram novas maneiras para a construção dos seus saberes pedagógicos, seja dentro ou fora do ambiente escolar, sempre com o objetivo de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade de uma forma que venha a refletir positivamente no dia a dia dessas crianças, seja nos seus hábitos ou atitudes.

O maior objetivo da educação deve ser o desenvolvimento das personalidades individuais, dos projetos pessoais de existência, e para que a música não seja apenas mais uma disciplina obrigatória é necessário fazer com que ela se torne um projeto de interação capaz de articular as diferentes dimensões do conhecimento e que venha proporcionar uma formação mais igualitária ao ser humano.

Segundo GRANJA (2010:106-107), “musicalizar a escola é mais do que simplesmente introduzir a música como disciplina curricular. Pensando na real integração entre as áreas do conhecimento, harmonizando os diferentes saberes do ser humano”. Para o autor, as ideias pedagógico-musicais que estão sendo desenvolvidas nos dias de hoje trazem consigo dois aspectos importantes para um bom desempenho, a metodologia do ensino da música e o conteúdo trabalhado.

Antes de tudo, é necessário fazer nascer a música interiormente na pessoa, para depois se conhecer a teoria e a técnica. O desenvolvimento do gosto pela descoberta do mundo sonoro e pela pesquisa por meio do exercício cotidiano da exploração do som é fundamental. Busca-se não somente considerar as características inerentes de modo a organizar o trabalho musical sobre eles. (ZAGONEL, 2012:127)

Atualmente o que se observa, são as formas que os educadores trabalham as concepções, elas evoluíram de acordo com os anos, passando de tradicionalistas para construtivistas buscando sempre o aperfeiçoamento e satisfação por parte de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Começamos, assim a perceber uma superação eficaz de posições pedagógicas que, na teoria pura, parecem inconciliáveis. De uma forma ampla, eu veria o ensino da música como podendo desempenhar um papel exemplar quando se trata de articular a direção pelo professor, que é a característica própria da escola, e a liberdade do aluno, sem a qual não se pode esperar nenhum engajamento da sua pessoa (SNYDERS, 1997: 128).

Ensinar a música é demonstrar possibilidades de apresentar uma diversidade cultural às crianças, que se desenvolverá durante o período de escolaridade, podendo levar esse aprendizado por toda a sua vida. O professor, como todas as outras pessoas diferem quanto à necessidade de maior ou menor organização pessoal e em relação ao trabalho desenvolvido com as crianças. É importante para o professor que a sua forma de ser e de pensar, não seja mascarada para as crianças que passam com ele parte do seu dia.

É com base nas práticas educacionais aplicadas pelo professor, que a criança vai construir uma opinião consistente, autônoma, fixadas em argumentos que irão persistir sobre essa questão. De fato, se torna indispensável que esse educador verifique se os seus objetivos pedagógicos foram alcançados, para que assim possa planejar estratégias para que sejam trilhados novos caminhos, sempre em busca de metas a serem conquistadas. O objetivo mais almejado por um educador quando o assunto é o seu campo de trabalho, é sempre o progresso e o desenvolvimento dos seus alunos, independentemente do método que está sendo utilizado, podendo vir a acontecer por intermédio de melodias, brincadeiras, jogos ou até mesmo atividades escritas.

Uma proposta de musicalizar a escola não pode limitar-se apenas à inclusão da música como disciplina escolar. Ela deve implicar um projeto de integração que ocorra não somente no nível dos conteúdos, mas também no nível da construção do conhecimento. É fundamental que haja uma articulação entre os momentos de elaboração conceitual e as atividades de natureza perceptiva (GRANJA, 2010: 152).

Normalmente, o que se encontra dentro do contexto escolar são concepções pedagógicas que não se apropriam de estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. O que mais se vê nesse universo que requer atividades que possam envolver as crianças, são ações padronizadas de comportamento, como na hora do lanche, para formar fila e em comemorações de datas especiais.

Acredito que o mais importante para o desenvolvimento das crianças é trabalhar com elas acontecimentos do seu cotidiano e atitudes de convivência, para que elas possam através da música ser conscientizadas de como deve se comportar na sociedade, pois com isso irá aprendendo os bons hábitos da convivência.

A falta de formação específica em música chega a dificultar as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores expectativas. E para que essa visão seja modificada é necessário que haja um esforço pessoal de cada profissional, captando informações e transformando-as em recursos que possam representar mudanças em suas práticas educativas com seus alunos.

Na maioria das vezes o que se encontra dentro do contexto escolar são concepções pedagógicas que não se utilizam das estratégias adequadas para o desenvolvimento dessa prática. Muitas são as possibilidades de se trabalhar na Educação Infantil com a linguagem musical, mas cabe ao professor a forma em que será desenvolvida as atividades, proporcionando à criança situações em que ela possa expressar-se e expor a sua criatividade.

Há muitos e muitos anos, a responsabilidade de transmitir às novas gerações os conhecimentos construídos e acumulado pela humanidade através da sua história tem pertencido à escola. E cada vez mais cedo, por necessidades criadas pela sociedade industrial, as crianças começam a frequentar instituições que cuidam, ao lado da família, de seu desenvolvimento sociocultural (MEC/SEF, 1995:155).

Para que o educador tenha maior autonomia no seu processo de construção de novas condições para as tarefas pedagógicas é necessário que ele desenvolva instrumentos que organizem sua prática reflexiva, pois os fatos mais importantes para ele são aqueles que acontecem no decorrer do dia a dia das crianças dentro e até mesmo fora da sala de aula, e que servem como estímulo para que o educador procure sempre está se qualificando cada vez mais para que realize sempre um trabalho a contento com o que se é esperado desse profissional da educação.

Na maioria das vezes é sugerido que a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros da música, apresentando sempre novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que é apresentado a elas, permitindo que se tornem críticas com relação a escolha do repertório musical.

2.3 A MÚSICA NO RCNEI: QUAIS AS ORIENTAÇÕES?

Para que os objetivos educacionais das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate acerca desse assunto, é necessário ter

professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capaz de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relacionadas aos cuidados e aprendizagens infantis.

A música no contexto da educação infantil vem ao longo da história, atendendo a vários objetivos, e tem sido suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. A memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., são todos traduzidos em ações (MEC/SEF, 1998:47).

Deve-se levar em consideração tudo isso, quando se refere à aprendizagem, pois esses contatos espontâneos e naturais relacionados a expressão musical desde os primeiros anos de vida da criança é um importante passo para esse processo que envolve a música.

Mesmo que as forças de organizações sociais e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e “por ouvido” em que se misturam intuição, conhecimento prática e transmissão oral (MEC/SEF, 1998: 47-48).

É necessário considerar os aspectos de interação do trabalho desenvolvido com a música às outras áreas, já que ela mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de ser poderoso meio de integração social. O trabalho com música deve organizar-se de forma que desenvolvam o ouvir, o perceber, o brincar, imitar, inventar e o reproduzir, devendo ser aprofundados e ampliados para garantir oportunidades que permitam as crianças explorar e identificar elementos da música para que assim possam se expressar, interagir e ampliar seu conhecimento.

Para que o educador possa realizar um trabalho a contento com as exigências tanto da instituição de ensino como dos demais órgãos responsáveis pela educação, é necessário que ele organize os conteúdos relacionados a música que serão aplicados em sala de aula facilitando e respeitando o nível de percepção e desenvolvimento, seja ele musical ou global, das crianças, se preocupando ainda com as diferenças socioculturais das várias regiões do país. Priorizando sempre, a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão que se exige por meio dessa linguagem.

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para proporcionar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncio em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é uma importante forma de conhecer e representar o mundo (MEC/SEF, 1998:57).

Para se trabalhar com a música é fundamental atitudes de concentração e envolvimento em relação às atividades que serão propostas, durante todo o processo educativo. Organizando e relacionando expressivamente cada fase de acordo com os princípios e ordens que são questão fundamental que se deve trabalhar desde o início com os alunos. É importante que todos esses conteúdos sejam apresentados de forma expressiva e significativa para o aprendizado das crianças, tornando-se uma peça fundamental e indispensável para o ensino das crianças.

O professor deverá trabalhar com as crianças, atividades que possam diversificar a rotina em sala de aula, promovendo com isso uma maior interação entre elas, a criança se desenvolve com maior facilidade quando trabalhada de forma musicalizada, pois possui uma mente aberta a tudo o que é ensinado a ela. Tudo se torna novo, divertido e envolvente, e tem o poder de memorizar com maior rapidez aquilo que lhe é apresentado em forma de melodia, e associa ao seu dia a dia.

Essa também é uma forma de comunicação com o mundo infantil, é necessário que se fale na linguagem que para elas é melhor entendida. Quando o professor põe uma música em sala de aula, ele está de certa forma contribuindo para um melhor desenvolvimento da percepção e atenção das crianças, que por muitas vezes levam para dentro da sua casa as muitas melodias que aprendem na escola durante as atividades que são propostas pelo professor.

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e – freqüentemente – harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem (MEC/SEF, 1998: 59).

Elas necessitam desse contato corporal e afetivo que a música as proporciona, pois é muito importante para a criança que o adulto as acompanhe nas

brincadeiras, na dança e no momento em que ela estiver cantando. Tudo isso irá encorajá-la para devolver com mais segurança as tarefas que serão exigidas a ela. A música na educação das crianças veio para explicar de forma divertida e prazerosa tudo o que o convívio com os adultos se tornaria entediante e complicado durante a sua rotina diária.

É solicitado aos professores que trabalhem o fazer musical de uma forma que requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Para que eles possam entender que fazer música implica em organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem, é uma questão fundamental a ser trabalhada desde o início.

Integrar a música a educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (MEC/SEF, 1998:67).

Os conteúdos devem ser trabalhados de forma expressiva e que possa apresentar algum significado para as crianças. É interessante que o professor trabalhe com as crianças a descoberta dos instrumentos que emitem todos aqueles sons que para eles é envolvente e contagiante.

Para o RCNEI (1998:64), “o trabalho com a aprendizagem musical deverá apresentar obras que despertem o desejo de ouvir e interagir, para as crianças ouvir é, também, movimentar-se, já que elas percebem e expressam-se globalmente”. As crianças aprendem bastante e se envolvem espontaneamente quando se trata de interpretação, essas atividades devem estar sempre interligadas de uma forma intencional a rotina estabelecida no ambiente escolar e até mesmo fora dele.

Muitas instituições de ensino que trabalham diretamente com a Educação Infantil elaboram pequenos roteiros que são utilizados durante algum tempo para que assim, elas possam relacionar tudo àquilo que escutam diariamente em sala de aula com aquilo que vivenciam no seu cotidiano.

O lúdico deve estar presente na Educação Infantil como algo prazeroso e não como exercícios cansativos e repetitivos de cópias e sem significados. É orientado aos professores que trabalhem com as crianças através de projetos que são elaborados com o objetivo de mostrar que o trabalho com a música na Educação

Infantil, não é apenas para que se tenham músicos no futuro, mas que através dela se possa despertar nas crianças o gosto pelas aulas e pela permanência na escola, e que ela possa ser vista sempre como um espaço prazeroso, alegre e feliz.

O RCNEI trata da música na educação infantil como uma das formas de expressão daquilo que a criança carrega no seu interior, seja os sentimentos, pensamentos, herança cultural, por essa razão se torna imprescindível a sua utilização na escola, proporcionando a integração, a interação, a percepção, assim como o conhecimento da diversidade.

O Referencial também orienta com relação aos conteúdos musicais deverão ser utilizados pelos educandos. Vem especificando ainda as faixas etárias adequadas para cada conteúdo trabalhado, e de que forma devem ser repassados dentro da sala de aula. Para as crianças, os conteúdos relacionados ao fazer musical deverão ser trabalhados com a finalidade de torná-los mais conscientes dos benefícios que a música irá trazer para aqueles que dela compartilharem.

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (MEC/SEF, 1998:67).

Esse documento vem detalhando minuciosamente cada passo que deverá ser dado para que a música se torne instrumento de aprendizagem nessa etapa da vida escolar dessas crianças que estão ingressando pela primeira vez nesse universo estudantil.

3 A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO CMEI BALÃO MÁGICO ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para que se respondesse a estes questionamentos fez-se necessário um levantamento bibliográfico dos autores que tratam do tema da música na educação infantil, como, MEC (1998); BRITO (2003); GRANJA (2010); KUHLMANN Jr. (2010); GHON e STRAVACAS (2010); ARIÈS (1981), entre outros. E para uma melhor compreensão e complementar as informações coletadas, foi realizada uma pesquisa de campo tomando como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada com questões abertas e fechadas, direcionadas a 07 professoras que atuam na educação infantil no CMEI Balão Mágico, Itaituba/PA. A pesquisa se deu por meio da entrevista semi-estruturada feita com as professoras que tinha como finalidade conhecer a prática docente e sua concepção sobre a contribuição da música na aprendizagem da criança.

Sendo essa uma abordagem qualitativa por ocasião do tipo de investigação apresentada em relação à observação e realidade que buscou conhecer melhor a opinião das professoras que trabalham com Educação Infantil. Essa técnica usa como principal método de investigação a observação, que possibilita um contato mais estreito entre pesquisador e o pesquisado.

3.2 PERFIS DOS PROFESSORES

Foram entrevistadas sete professoras do CEMI Balão Mágico do Município de Itaituba/PA que atuam na Educação Infantil desde o maternal até o jardim II. Serão identificadas neste estudo de P1 a P7, em que P= Professora. Quando foram perguntadas em relação ao tempo de experiência que possuíam nesta área, duas responderam que há 2 anos, outras duas há 5 anos, duas atuam há mais de 10 anos na Educação Infantil.

Ao serem questionadas quanto a sua formação foi possível constatar que, das entrevistadas todas são licenciadas em Pedagogia, sendo que apenas três tem pós-graduação.

3.3 HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Princesa Isabel está localizada à 14ª rua nº 1592, no bairro São Tomé, zona residencial, o prédio foi comprado na gestão do ex-prefeito Roselito Soares, em novembro do ano de 2009 com o intuito de atender os alunos das escolas desconveniadas. No ano de 2010 a referida escola recebeu o seu primeiro projeto de reforma, ocasionando com isso um atraso no início do ano letivo, iniciando as aulas somente no dia cinco (05) de abril.

Neste mesmo ano foi realizada uma grande assembléia geral com a participação de toda a comunidade escolar para a escolha e fundação do seu novo nome, ficando com a nomenclatura de “Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico” que funciona em dois (02) turnos, matutino e vespertino com as seguintes turmas: sete (07) maternais, quatro (04) jardins I e cinco (05) jardins II, totalizando dezesseis (16) turmas com duzentos e setenta e oito (278) alunos devidamente matriculados.

O Centro é construído em alvenaria e seu espaço físico é constituído de oito (08) salas de aula, todas ornamentadas com cartazes educativos, alfabeto, vogais, calendário e cantinho da leitura, as carteiras são posicionadas em grupos para facilitar a socialização das crianças, procurando melhorar o desempenho dos alunos; uma (01) cozinha onde é preparado o lanche das crianças, ao lado fica localizada uma (01) dispensa onde são armazenados todos os alimentos que compõe a merenda escolar que é distribuída nos centros; um (01) refeitório com quatro (04) mesas grandes e quatro (04) bancos para que as crianças possam lanchar com maior comodidade; cinco (05) banheiros, sendo dois (02) masculinos e dois (02) femininos e um (01) para os funcionários; um (01) banhódromo; uma (01) secretaria que funciona também como diretoria e algumas vezes como sala das professoras, anexa a ela fica localizado o almoxarifado onde são guardados os materiais para o uso diário das professoras e demais funcionários; uma (01) área arborizada para que sejam realizados os eventos e datas comemorativas, neste mesmo espaço fica localizado um parquinho para os momentos de recreação das crianças.

E para que possa desempenhar um excelente trabalho à comunidade, atualmente o Centro Balão Mágico dispõe de vinte e seis (26) funcionários, sendo dezesseis (16) professoras, dois (02) vigias, quatro (04) auxiliares (ASG), uma (01) secretária e uma (01) diretora, a senhora Francisca de Cássia Barbosa da Silva que

responde legalmente perante os órgãos públicos competentes pelo funcionamento da unidade de ensino, preside reuniões administrativas ou pedagógicas, incentiva a categoria para a composição do conselho escolar realiza prestações de contas e controla a freqüência dos servidores.

Os alunos têm a oportunidade de apresentar a comunidade em torno do Centro, tudo aquilo que aprendeu em sala de aula com o auxílio da música, isso acontece através das noites culturais, das festas comemorativas e na realização dos projetos que são desenvolvidos pela instituição.

Partindo de uma temática educativa o Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico tem como filosofia, oferecer condições à criança ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparar para o exercício da cidadania, assegurando-lhes igualdade e o direito de construir seu próprio conhecimento dentro dos seus limites físicos e psicológicos de forma gradativa e prazerosa.

3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DA MÚSICA

Em conversa com as professoras que atuam na Educação Infantil, foi perguntado na questão 1: **Qual a sua concepção de música?** Os relatos das entrevistadas estão demonstrados no quadro 1.

Profº	Relatos
P ₁	<i>“A música reflete vários significados, pois através de suas letras, podem ou não edificar a vida de uma pessoa. Esta trabalhada com intuito de educar e garante um grande desenvolvimento”.</i>
P ₂	<i>“A música é a mistura de sons que produzem efeito agradável.”</i>
P ₃	<i>“Sou da opinião de que a música é uma forma de produzir ou transmitir o que é belo. É uma forma de expressão que utiliza os sons como matéria prima, assim como a linguagem convencional utiliza palavras.”</i>
P ₄	<i>“A música é muito importante para a educação infantil, pois ela ajuda muito no aprendizado do aluno.”</i>
P ₅	<i>“A música é um conjunto de sons e melodias, que influenciam muito no meio social. A música também é tida como arte.”</i>
P ₆	<i>“Ajuda a estimular áreas do cérebro das crianças que vai beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens, além de trabalhar a concepção e o raciocínio matemático.”</i>
P ₇	<i>“A música leva aos sentimentos mais profundos do ser humano, sendo um fator determinante na personalidade do indivíduo. Ela está sempre associada a cultura e as tradições de um povo.”</i>

Quadro 1. Concepções sobre música.

Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

De acordo com as respostas das professoras, a maioria acredita que a música influencia no desenvolvimento das crianças e contribui para a edificação da vida do ser humano colaborando para a sua formação integral de uma maneira criativa e agradável transmitindo conhecimento que auxiliam no seu aprendizado, para que assim possam se desenvolver no meio social. Maior parte das crianças associa a música ao seu dia a dia e com isso agrega a sua personalidade tudo aquilo que é repassado dentro ou fora da sala de aula, procurando sempre interagir com os demais colegas.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, do prazer de ouvir a música, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, construindo ainda para uma efetiva consciência corporal e de movimentação, ela está relacionada a uma motivação do ensinar, estimulando áreas do seu cérebro e contribuindo para a sua concentração e memorização, e por várias vezes é possível perceber que a música direciona vários sentimentos dependendo de como e de que forma está sendo usado.

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a formação integral. Torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educando (GHON e STAVRACAS, 2010:86).

Entende-se que a música é uma das várias formas de comunicação, pois é através dela que a criança passa a conhecer e identificar as coisas a sua volta, auxiliando na formação de idéias e sentimentos.

Na 2ª questão foi indagado às professoras: **Você conhece a proposta de Música contida no Referencial Curricular para a Educação Infantil?** O gráfico 1 demonstra o resultado em que a maioria (71%) disse que NÃO conhecem o RCNEI e 29% ressaltou que SIM.

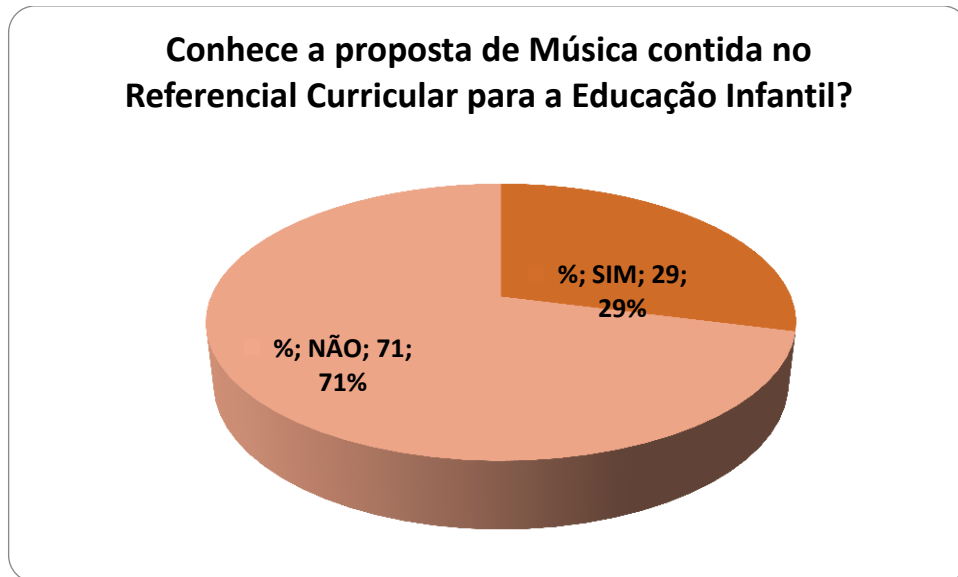


Gráfico 1. Conhece a proposta de música contida no RCNEI?
 Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

Dentre as professoras entrevistadas, a maioria respondeu que não possui nenhum conhecimento sobre a proposta da música contida no RCNEI, entende-se que por falta de tempo ou até mesmo de oportunidade por ocasião da rotina de sala de aula grande parte dos professores não procura conhecer mais profundamente, as leis, documentos e programas que regem a Educação Infantil no país.

Entre as respostas que foram disponibilizadas, um comentário me chamou a atenção, quando a professora 3 fala: *“é muito importante o conteúdo contido no PCN, pois a arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico da criança. Compreender a metodologia do Ensino da Arte, que pode influenciar o desenvolvimento criativo da criança”*.

É importante que esse profissional esteja sempre à procura de qualificação profissional, para que possa atuar de acordo com as metodologias aplicadas. Observa-se que quando a criança é trabalhada da forma correta, quando o educador segue todas as orientações que são repassadas pelos órgãos competentes, os resultados desse trabalho ficam mais visíveis quando alcançados no decorrer do ano letivo.

Durante a entrevista realizada com as professoras, foi perguntado na questão 3: **Em sua opinião, a música pode ser considerada como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil? De que maneira?** Os relatos das entrevistas estão demonstrados no quadro 2.

Profº	Relatos
P ₁	<i>“Sim. Através da música pode-se trabalhar várias disciplinas, bem como contribuir no desenvolvimento da criança.”</i>
P ₂	<i>“Sim. A música é um grande incentivo à aprendizagem além de trabalhar os movimentos corporais incentiva a criança a desenvolver a fala, trabalhando a oralidade. E também ajuda a criança a memorizar o assunto aplicado.”</i>
P ₃	<i>“Sim. A música tem sido suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, a realização de comemorações relativas ao calendário (escolar) de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc....a memorização de conteúdo relativos a números, letras do alfabeto, cores etc.”</i>
P ₄	<i>“Sim. De maneira lúdica, ou seja ao mesmo tempo que há o brincar há aprendido, ainda mais se a música estiver voltada para os conteúdos.”</i>
P ₅	<i>“Sim. Serve para acalmar e aproximar os alunos, isto também depende do tipo de música, faz com que os alunos se expressem através da melodia da música. Aqui no centro nós trabalhamos muito com música, especialmente nas festinhas onde os alunos apresentam coreografias.”</i>
P ₆	<i>“Sim. A música é uma forma de comunicação, melhorando a percepção e a sensibilidade das crianças, incentivando a aprendizagem de forma prazerosa, o trabalho em grupo é melhor apreciado, auxiliando na desinibição.”</i>
P ₇	<i>“Sim. A música tem o poder de contribuir na aprendizagem, sabendo aplicar de forma correta torna a prática educativa mais prazerosa e torna o ambiente escolar mais alegre e receptivo.”</i>

Quadro 2. A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil.

Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

Conforme as falas do quadro, se pode perceber que o ensino quando realizado através da música contribui de forma significativa para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em várias áreas, como: o cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo, ao mesmo tempo em que favorece a construção de valores pessoais e sociais nas crianças. Por muito tempo a música vem sendo utilizada apenas para atender a propósitos com a função de determinar hábitos, para disciplinar e proporcionar as crianças uma grande satisfação, alegria e envolvimento, possuindo ainda um caráter lúdico, contribuindo para uma aprendizagem mais prazerosa.

É através do contato com a música que as crianças passam a desenvolver a fala, se aproximam cada vez mais dos seus colegas de classe, passando a se expressar com uma maior desenvoltura, aprendendo a desempenhar tarefas em grupo, ao mesmo tempo em que brincam, as crianças estarão aprendendo coisas novas. Quando aplicada de uma forma correta, ela ajuda a trabalhar várias disciplinas e auxilia na memorização dos conteúdos que foram trabalhados com os alunos.

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela vai

metaforicamente, “transformando-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003:35).

Vivencia-se diariamente crianças que tem na música uma forma de se expressar, é com o auxílio dela que põe fim a sua timidez e aguça a sua criatividade. Para as crianças tudo é motivo para diversão, para elas a música é festa, é alegria, é o momento de liberar as energias e expor aos outros a sua personalidade.

Na 4ª questão foi perguntado às professoras: **Utiliza música em sala de aula?** O gráfico 2 demonstra o resultado em que a maioria (86%) disse COM FREQUÊNCIA e (14%) afirmou que ÀS VEZES.



Gráfico 2. Utiliza música em sala de aula?
Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

De acordo com o gráfico demonstrado, quando o professor opta por utilizar a música em sala de aula diariamente com as crianças, está proporcionando a elas momentos de intensa interação e conhecimento, para alguns educadores ela é apenas parte do seu plano diário, ou até mesmo para manter a atenção dos alunos, outros só utilizam quando o conteúdo repassado condiz com a música escolhida para ser executada.

Desenvolver o seu trabalho com maior qualidade e de forma que ajude no desempenho das crianças favorece cada vez mais a sua aprendizagem. Muitos

professores atrelam a sua rotina, músicas que despertem o interesse e abra um leque de oportunidades para o aprimoramento do conhecimento das crianças.

E ainda justificaram através da fala da 3ª professora: *“Eu acredito que a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”.*

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança (GHON e STAVRACAS, 2010:100).

Observa-se que quando o professor consegue estimular e envolver a criança na realização das tarefas por meio da música, torna-se mais prazeroso e gratificante para ambas as partes a prática educativa e o desenvolvimento educacional do aluno.

Na 5ª questão foi perguntado às professoras: **Como você a utiliza?** O gráfico 3 demonstra o resultado em que a maioria (35%) informou que utiliza a música nas atividades e brincadeiras e ainda 30% afirmou que trabalha a música como elemento de interação e comunicação com as crianças.

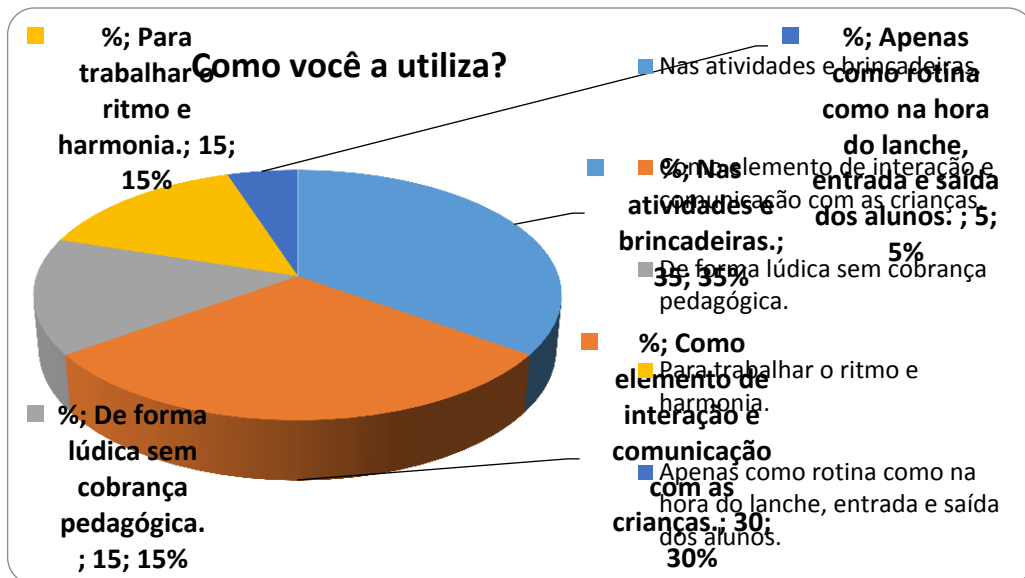


Gráfico 3. Como você a utiliza?
 Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

Entende-se que o professor procura sempre inserir as atividades e a rotina das crianças músicas que estimule seu convívio com os demais colegas de classe, sua expressão corporal, memorização dos conteúdos trabalhados em sala, para elas essa é a forma mais correta de transmitir conhecimento, pois ao mesmo tempo em que está se divertindo está também adquirindo conhecimento de uma forma bem mais prazerosa e envolvente para elas.

A importância da música nas disciplinas implica em um auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional das crianças. Ela se tornou parte do cotidiano infantil, na maioria das atividades realizadas em sala de aula ela se faz presente dando um suporte para a aprendizagem, por meio dela é possível trabalhar com as crianças todos os eixos da educação, sem contar que a relação diária entre as crianças e educadores torna-se mais fácil através da musicalidade.

O papel da música para o desenvolvimento e aprendizagem não deve visar formar indivíduos para a profissionalização em música, mas ser uma aliada, para que a criança possa se expressar em suas particularidades, além de contribuir para a formação integral da criança (SANTOS, SILVA e SILVA, 2012:4).

Foi perguntado às professoras na questão 6: **A escola oferece recursos didáticos e materiais/instrumentos para trabalhar a música?** O gráfico 4 demonstra o resultado em que 43% respondeu que SIM, 43% afirmou EM PARTE e apenas 14% disse que NÃO.

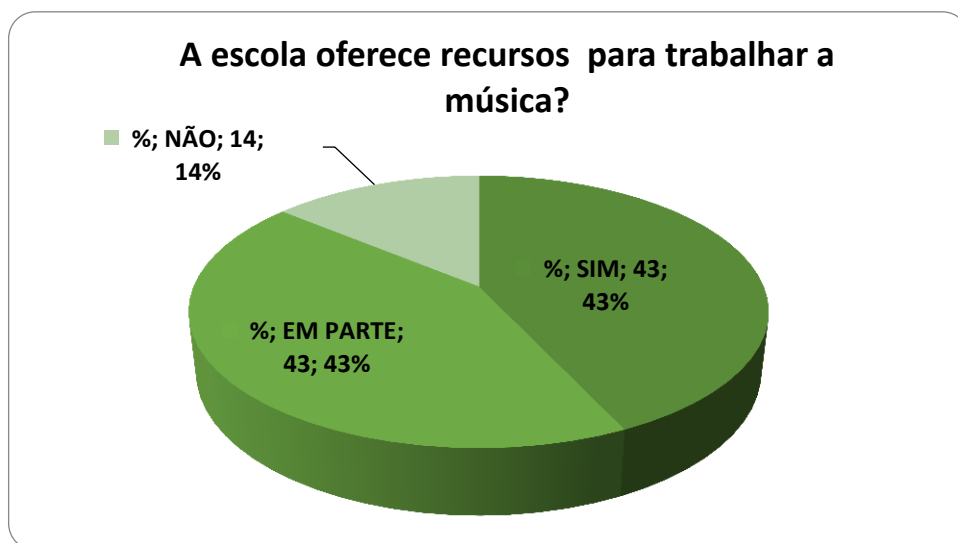


Gráfico 4. Recebe materiais para trabalhar a música?
 Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

A escola é um espaço que deve privilegiar o uso das diversas maneiras de ensinar, dentro da escola esses recursos oferecem aos professores a possibilidade de incluir em suas aulas estratégias de ensino que privilegie os conteúdos propósitos pelo currículo educacional. O uso desses materiais favorece o olhar crítico, facilitando a interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento que a escola oferece. A escola é entendida como uma instituição que contribui na formação integral dos alunos e tem nos recursos didáticos formas de interpretações, podendo ser compreendidas como objetivo transformador.

Percebe-se que em muitos casos é notável que a escola auxilia os professores na medida do que lhe é oferecido pelos órgãos competentes e pela direção, muitos educadores por várias vezes deixam de realizar um trabalho a contento por falta de apoio necessário e por falta de interação entre esses profissionais que estão diariamente incumbidos de levar conhecimento aos alunos.

Foi indagado às professoras na questão 7: **Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música com as crianças da educação infantil?** As entrevistadas foram unânimes em informar que a música é utilizada em todas as áreas do conhecimento.

Para que se possa transmitir conhecimento necessário para uma educação de qualidade é essencial que os professores trabalhem com os alunos técnicas pedagógicas que sejam criativas e motivadoras chamando para eles à responsabilidade de tudo aquilo que está sendo repassado pelo educador. Não existe uma forma mais adequada para se trabalhar com as crianças os conteúdos educativos, a música tem o poder de envolver o indivíduo direcionando-o para um maior envolvimento com as atividades aplicadas. As crianças que são trabalhadas com a música apresentam durante o decorrer do ano, melhor desempenho escolar e uma melhor aptidão escolar.

Facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, podendo ser usada como um recurso na aprendizagem de diversas disciplinas, isso vai ajudar a recordar as informações que foram repassadas, pois a música nada mais é do que uma importante fonte que transmite idéias e informações.

Para alguns alunos é a partir talvez da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão freqüentemente presentes em suas vidas de uma ou outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas (SNYDERS, 1997:135).

Surgiu o interesse em saber das professoras se encontravam alguma dificuldade para desenvolver a sua metodologia e perguntou-se na questão 8: **Tem dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?** Mais uma vez as entrevistadas, em sua totalidade disseram não apresentar nenhuma dificuldade para utilizar música como recurso pedagógico na Educação Infantil.

A música tem como função ser uma facilitadora na integração do processo educacional, e na fase de adaptação à escola, a música utilizada deverá fazer parte do cotidiano das crianças, pois ajuda a desenvolver a linguagem oral, ampliando o seu vocabulário. Um dos principais deveres da escola é o de assegurar a igualdade de oportunidade para que todo aluno tenha acesso a música e que seja educado musicalmente, não importando a sua origem.

Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil, proporcionar à criança situações em que ela possa se expressar e desenvolver sua criatividade é um papel da escola e do professor.

Na 9ª questão foi perguntado às professoras: **Você participou de algum curso na área da musicalidade?** O gráfico 5 demonstra o resultado em que a maioria (71%) respondeu que NÃO e somente 29% afirmou que SIM.

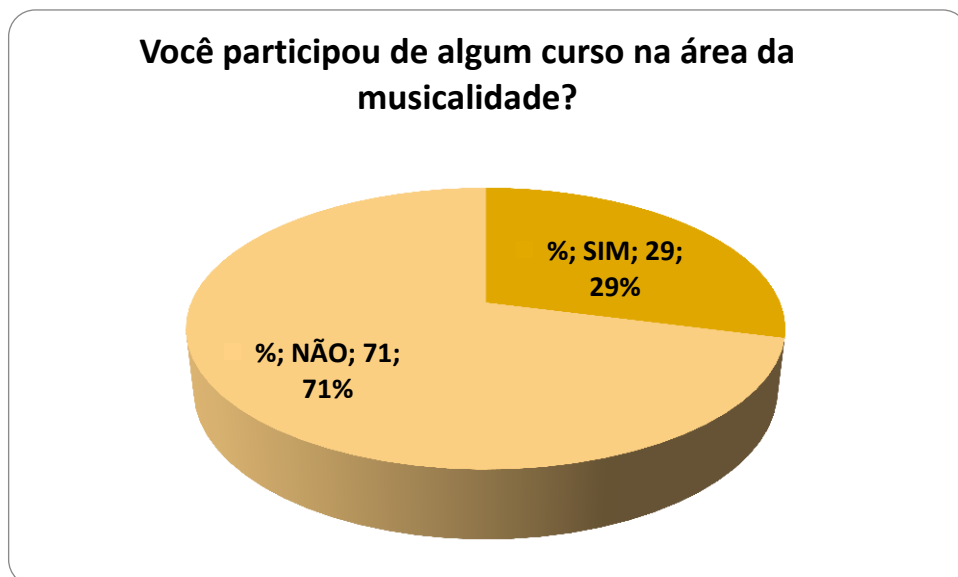


Gráfico 5. Participou de curso na área da musicalidade?
Fonte: Professoras da Educação Infantil (2016).

A formação do professor da Educação Infantil, como os demais níveis, tem dimensões humanas, profissionais, culturais, históricas e contextuais que podem ser consideradas isoladamente. A falta de cursos específicos nessa área da música

dificulta por algumas vezes as ações pedagógicas do professor, que passa a tratar sem maiores conotações ou expectativas. Para que esse tipo de pensamento possa ser eliminado é necessário que haja um esforço pessoal de cada profissional, captando informações e transformando-as em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Somente uma professora respondeu que já havia participado de alguns cursos, a 3ª professora fala: *“não especifico na área, mas já participei de encontros, formação continuada com cursos que abrange a musicalização tais como: brincadeiras de roda, músicas rítmicas, brincadeiras cantadas, utilização de fantoches na música entre outros”*.

3.5 MÚSICAS MAIS UTILIZADAS E FINALIDADES

A música é um meio de expressão de idéias e sentimentos, mas também uma forma de linguagem apreciada pelas pessoas. Quando as crianças estão cantando, percebemos que elas se sentem estimuladas a ampliar o seu repertório, pois é através da música que ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que logo depois incorpora a seu gosto musical.

Ouvir música nunca deve ser uma atividade imposta pelo professor, e sim, realizada por e com prazer, pois somente assim os benefícios serão obtidos de uma forma natural.

Músicas	Finalidades
Batatinha frita	Desenvolver a capacidade de criar e controlar os próprios movimentos, a importância de se relacionar com os colegas, respeitando o espaço e a vez de cada um.
A, b, c Dário da Xuxa	Ensinar o alfabeto para que os alunos possam memorizar as letras.
Rock Gospel	Trabalhar os movimentos.
O sapo não lava o pé	Trabalhar a higiene.
Soldadinho de Jesus	Trabalhar com as crianças a obediência e a socialização.

Quadro 3. Músicas mais utilizadas e finalidades.

Fonte: Professoras da Educação Infantil (2015).

A música geralmente é considerada mera distração, quando na realidade ela é a expressão mais íntima do ser humano. É necessário que, o professor dê a

criança oportunidade de “viver” a música, apreciando, cantando, movimentando o corpo. A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e significados que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento, a música atrai e envolve as crianças, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração e fixação de dados.

Essa forma de abordar a prática da música pode servir para a formação do professor, mas, antes de tudo, ele tem de acreditar na metodologia com a qual pretende trabalhar e impregnar-se de suas idéias, para, assim ter condições de atuar adequadamente. De nada adianta um grande conhecimento teórico sobre métodos se o professor não se identifica com sua filosofia, não se propõe a se transformar, a crescer e, especialmente, a respeitar e a amar seus alunos e a viver a música dentro de si (ZAGNEL, 2012:17).

Para um verdadeiro profissional da educação, não há nada mais gratificante e recompensador que a satisfação do reconhecimento pelo trabalho desempenhado a favor dos seus alunos. O professor acima de tudo deve estar seguro daquilo que está repassando para os seus alunos, é importante observar se a metodologia utilizada vai garantir o ensino adequado e produtivo dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar desse tema sobre a música como incentivo a aprendizagem na Educação Infantil, foi possível observar que a música se tornou uma forma criativa de comunicação, tornando-se uma linguagem universal e podendo ser interpretada, entendida e definida de várias maneiras. Contribuindo de inúmeras formas para a vida do ser humano, estando sempre presente quase que diariamente nas atividades desenvolvidas, foi com o auxílio da música que a criança aprendeu a se desenvolver obtendo assim o seu espaço e passou a ser olhada com outros olhos pela sociedade.

Direitos que por várias vezes lhe foi negado no passado, quando a criança era limitada apenas a um pequeno espaço onde se oferecia serviços assistencialistas. Para muitos educadores, a música é entendida como algo que facilita a comunicação entre ambos, e para que isso possa acontecer é necessário que o professor busque vários meios para que possa de uma forma criativa, transmitir esse conhecimento.

A partir das entrevistas realizadas pode se observar que, a música disponibiliza um acesso mais rápido a áreas do conhecimento que de uma forma significativa contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo da criança, podendo ser trabalhada em sua totalidade. Quando usada como recurso pedagógico pelos professores, passa a despertar nas crianças uma evolução na fala e com isso inicia uma relação mais estreita com os demais colegas de classe, podendo vir a ser considerado um agente facilitador nesse processo de construção da sua vida social.

Os professores utilizam a música nas mais diversas formas do conhecimento, sendo trabalhada através das atividades de classe, nas brincadeiras dirigidas, nos momentos de socialização com os demais coleguinhas. Para que se possa transmitir uma educação de qualidade e direcionada para um melhor envolvimento com as disciplinas aplicadas. Não existe uma forma mais adequada para se trabalhar com crianças os conteúdos educativos, a linguagem musical deve estar presente no contexto educacional, envolvendo atividades e significados que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Jc, 1981.
- BERTELLO, Maria Augusta. **Palavra em Ação: Minimanual de Pesquisa – Arte**. 2ª Ed. Editora Claranto, Uberlândia MG: 2004.
- BIGAND, Emmanuel. **Ouvido afinado. Viver mente & cérebro: revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento**. São Paulo, 58- 63, jun. 2005
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CORREIA, Marcos Antônio. **A função didática – pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Curitiba, 2010.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. ECCOS Revista Científica, vol. 12, n. 2; São Paulo, 2010.
- GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2. Ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2010.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
- KUHLMANN Jr., Moyses. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: mediação, 2010.
- MARINHO, Fundação Roberto. **Professor da pré-escola**. Brasília: MEC/SEF, 1995.
- SALDANHA, Ana Claudia de et all. **Manual de arte e Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**. Brasília: Fundação Nacional das APAEs, 1999.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, Carlos Eduardo de. **A importância do Ensino musical na Educação Infantil**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, 2010.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil: saberes e práticas docentes**, 2008.

TRENTINE, Patrícia Faeda. **Música na Escola: um desafio para os educadores**. Fortaleza: CE. 2011.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

APÊNDICE

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

TEMA: A MÚSICA COMO INCENTIVO À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Concepções dos professores de dois Centros Municipais de Educação Infantil, Itaituba/PA.

ACADÊMICA: IVONETE ROCHA DE SOUZA

Entrevistas com as professoras da Educação Infantil

Prezada professora, necessito de sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário, cuja finalidade é obter subsídios que proporcione condições de desenvolver minha monografia de graduação sobre as contribuições da música como incentivo à aprendizagem das crianças.

Identificação:

Nível de formação: _____

Tempo de experiência na Educação Infantil: _____ anos.

1) Qual a sua concepção de música?

2) Você conhece a proposta de MÚSICA contida no REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL?

() SIM () NÃO

Justifique. _____

3) Em sua opinião, a música pode ser considerada como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil? De que maneira?

4) Utiliza música em sala de aula?

() COM FREQUÊNCIA () ÀS VEZES () NÃO UTILIZO

Justifique. _____

5) Como você a utiliza?

- Nas atividades e brincadeiras;
- Como elemento de interação e comunicação com as crianças;
- De forma lúdica sem cobrança pedagógica;
- Para trabalhar o ritmo e harmonia;
- Apenas como rotina como na hora do lanche, entrada e saída dos alunos.
- Outros. Quais? _____

6) A escola oferece recursos didáticos e materiais/instrumentos para trabalhar a música?

- SIM NÃO EM PARTE

Justifique. _____

7) Quais as áreas do conhecimento em que você utiliza a música com as crianças da educação infantil?

- Em todas as áreas do conhecimento. No desenvolvimento motor.
- Na matemática e na linguagem. Nas áreas de ciências, arte, religião.
- Na área socioafetiva, para promover a interação.
- Outras. Quais? _____

8) Tem dificuldade para trabalhar a música na Educação Infantil?

- SIM NÃO

Justificativa: _____

9) Você participou de algum curso na área da musicalidade?

- SIM NÃO

Justificativa: _____

10) Que músicas você mais utiliza em sala de aula e com que objetivo?

Música/objetivo: _____

Música/objetivo: _____

Agradecemos a participação!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Concepções sobre música.....	39
Quadro 2. A música como incentivo à aprendizagem na Educação Infantil.....	42
Quadro 3. Músicas mais utilizadas e finalidade.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Conhece a proposta de música contida no RCNEI?.....	41
Gráfico 2. Utiliza música em sala de aula?.....	43
Gráfico 3. Como você a utiliza?.....	44
Gráfico 4. Recebe materiais para trabalhar a música?.....	45
Gráfico 5. Participou de curso na área de musicalidade?.....	47